



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	História, expressividade e ensino
Autor	MICHELLE TEIXEIRA
Orientador	NILTON MULLET PEREIRA

Este trabalho integra o projeto de pesquisa “História, Expressividade e Ensino” coordenado pelo Prof. Dr. Nilton Mullet Pereira e desenvolvido na Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Pretende-se problematizar a expressividade nos modos de contar o passado na Escola Básica, utilizando-se especialmente da análise de livros didáticos para destacar as formas expressivas neles presentes, tendo como foco a temática de Idade Média Ocidental. Para tanto, o trabalho da bolsista foi catalogar os livros melhor analisados no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) do ano de 2012, buscando em suas narrativas recursos expressivos, tais como: comparações, metáforas, diálogo com imagens, perguntas, desafios, utilização de diversos tipos de questões, apresentação de mapas, análise de documentos primários, filmes e charges, dentre outros. O interesse por essa temática emerge da compreensão de que ensinar história é criar narrativas sobre o passado. Desse modo os textos, as imagens, os exercícios e as charges constantes nos livros didáticos compõem um estilo, que é um modo singular de apresentar os conteúdos e os conceitos históricos. Esse estudo se aproxima da perspectiva da filosofia da diferença, sobretudo de autores como Gilles Deleuze e Henry Bergson, leituras iniciadas pela bolsista na tentativa de procurar apropriar-se melhor dos referenciais teóricos do projeto. Em suma, tal pesquisa apresenta preocupação central com o estilo e a expressividade, buscando sinalizar recursos estilísticos e recursos expressivos presentes na narrativa dos livros, a partir da ideia de que a aprendizagem da História pode bem se tornar um exercício de criatividade e imaginação. Em termos de resultados, além do mapeamento dos recursos expressivos ao alcance do ensino de História, propõe-se considerar que a aprendizagem nessa disciplina seja um processo fabulatório que permita, através da narrativa professoral ou expressa nos livros didáticos, a reconstrução dos conceitos históricos por parte dos alunos.